

## ANÁLISE COMPARATIVA REFERENTE A OBRA CINEMATOGRAFICA, O NOME DA ROSA E A OBRA BIBLIOGRÁFICA, AS TRÊS ORDENS OU O IMAGINÁRIO DO FEUDALISMO

**COMPARATIVE ANALYSIS CONCERNING THE CINEMATOGRAPHIC  
WORK, THE NAME OF THE ROSE AND THE BIBLIOGRAPHICAL WORK,  
THE THREE ORDERS OR THE IMAGINARY OF FEUDALISM**

**ANÁLISIS COMPARATIVO REFERENTE LA OBRA CINEMATOGRAFICA,  
EL NOMBRE DE LA ROSA Y LA OBRA BIBLIOGRÁFICA, LOS TRES  
ORDENES O EL IMAGINARIO DEL FEUDALISMO**

### **Marlon Douglas Martineli Coelho**

Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ). Graduando em História (UniFSJ).

### **Anízio Antônio Pirozi**

Mestre em Sociologia Política, Historiador e Professor de História Medieval no Centro Universitário São José de Itaperuna – UNIFSJ.

E-mail: [apirozi@fsj.edu.br](mailto:apirozi@fsj.edu.br)

**Resumo:** A obra historiográfica “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” de George Duby (1978), tem em sua concepção principal, o desenvolvimento das ideias de distinção da estrutura medieval, abordando as ordens determinantes para o prosseguimento e como estas ordens foram importantes para o sucesso dessa elaboração no espaço de tempo da Idade Média. Já o retrato histórico apresentado pela obra cinematográfica “*O Nome da Rosa*” de Jean-Jacques Annaud (1986), tem por base de inspiração, “*O Nome da Rosa*” de Umberto Eco (1980), uma obra bibliográfica do gênero de romance, na qual retrata diversos mistérios encadeados na trama, dentro de um mosteiro beneditino. O prosperar desta análise comparativa, além da conexão realizada entre a obra bibliográfica e a obra cinematográfica e sua devida inspiração, também se constitui com os auxílios teóricos das obras de autores como, FRANCO (1983), MACDONALD (1995), ROPS (2010), BARROS (2010), dentre outros, tendo por generalidade a discussão sobre o período medieval.

**Palavras-Chave:** Medieval. Religiosidade. Mentalidades. Influências. Ordens.

**Abstract:** The historiographical work “*The Three Orders, or the Imaginary of Feudalism*” by George Duby (1978), has in its main conception, the development of the ideas of distinction of the medieval structure, addressing the determining orders for the continuation and how these orders were important for the success of this elaboration in the time space of the Middle Ages. Already the historical portrait presented by the cinematographic work “*The Name of the Rose*” of Jean-Jacques Annaud (1986), is inspired by, “*The Name of the Rose*” of Umberto Eco (1980), a bibliographical work of the genre of novel, in which it portrays diverse mysteries threaded in the plot, inside a Benedictine monastery.

The prosperity of this comparative analysis, as well as the connection between the bibliographical work and the cinematographic work and its due inspiration, is also constituted with the theoretical help of the works of authors such as FRANCO (1983), MACDONALD (1995), ROPS (2010), BARROS (2010), among others, generally having the discussion about the medieval period.

**Key-words:** Medieval. Religiosity. Mentalities. Influences. Orders.

**Resumen:** La obra historiográfica "*Las Tres Órdenes, o el Imaginario del Feudalismo*" de George Duby (1978), tiene en su concepción principal, el desarrollo de las ideas de distinción de la estructura medieval, abordando las órdenes determinantes para la prosecución y cómo estas órdenes fueron importantes para el éxito de esa elaboración en el espacio de tiempo de la Edad Media. El retrato histórico presentado por la obra cinematográfica "*El nombre de la rosa*" de Jean-Jacques Annaud (1986), tiene como base de inspiración, "*El nombre de la rosa*" de Umberto Eco (1980), una obra bibliográfica del género de romance, en la que retrata diversos misterios encadenados en la trama, dentro de un monasterio benedictino. El éxito de este análisis comparativo, además de la conexión realizada entre la obra bibliográfica y la obra cinematográfica y su debida inspiración, también se constituye con las ayudas teóricas de las obras de autores como, FRANCO (1983), MACDONALD (1995), ROPS (2010), BARROS (2010), entre otros, teniendo por general la discusión sobre el período medieval.

**Palabras- clave:** Medieval. Religiosidad. Mentalidades. Influencias. Pedidos.

## INTRODUÇÃO

A estrutura criada em torno de tal labuta tem pôr objetivo a realização de uma longa explicação e criação de diversos debates sobre as análises comparativas referentes a obra cinematográfica "*O Nome da Rosa*" (1986) de Jean-Jacques Annaud e sua inspiração o romance literário "*O Nome da Rosa*" (1980) de Umberto Eco (1932 – 2016) e a obra bibliográfica historiográfica "*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*" (1978) de Georges Duby (1919 – 1996), sendo que este conjunto de obras a qual se desenvolve está análise comparativa e demais debates, tem por fator comum a discussão sobre o contexto da Idade Média, um período de baixa mobilidade social, retratado por um alto pagamento de tributos, por uma alta influência direta da religião cristã nas mentalidades e com um baixo desenvolvimento teórico, sendo tratado nesta visão em obras de diversos autores, tendo o exemplo neste caso do autor Georges Duby (1919 – 1996), onde dentro da referente obra "*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*" (1978), debate questões ligadas aos

indivíduos no contexto da Idade Média e logo suas mentalidades e o que as influenciavam neste determinado período.

O florescer da ideia de qual seria o motivo e por quais razões na qual a mentalidade do indivíduo medieval se estabelecia para manter sua sanidade mental, suas crenças e seus objetivos, acaba se tornando então algo fielmente analisado e também se tornando o gatilho para o desenvolvimento das questões ligadas a como a mentalidade do homem medieval se era formulada e influenciada por parte de instituições e qual se era a mentalidade de cada indivíduo perante sua determinada ordem na estrutura medieval, além de como se era apresentada a questão referente a leitura de textos na qual abordavam conhecimentos de cunho científico e filosófico. Assim se utilizando destas indagações a análise minuciosa da obra cinematográfica e sua inspiração bibliográfica, se expande e se formula, criando as devidas ligações comparativas com ideais presentes na obra historiográfica, tendo por exemplo, o retrato das mentalidades e as influências a qual se eram estabelecidas sobre o indivíduo de cada ponto da dita estrutura medieval e como se era o tratamento das mentalidades e seus indivíduos influenciados pelo campo racional e científico nesta temporada.

## **I. A LONGA-METRAGEM E SUA INSPIRAÇÃO**

A película “*O Nome da Rosa*” (1986) de Jean-Jacques Annaud, se contextualiza durante o período da Idade Média e tem por base para formação de seu enredo, o romance literário “*O Nome da Rosa*” (1980) de Umberto Eco (1932 – 2016), sendo assim um filme que se destaca por retratar fielmente sua inspiração, mesmo que por um formato compacto. O enredo se formula em torno de William de Baskerville (Sean Conery), um monge da ordem franciscana, ordem está ligada ao objetivo de viver e propagar a fé cristã e se afastando do conceito de ser uma ordem clerical, o mesmo também tem por característica, ser um antigo membro do entorno inquisitório, que em sua essência, os membros da inquisição, tem por objetivo a investigação e julgamento de atos ligados a heresia. Ao desenvolver da trama, juntamente a seu discípulo Adso von Melk (Christian Slater) ao irem a um mosteiro, para a realização de uma Assembléia ligada aos gerenciamentos da ordem

eclesiástica<sup>1</sup>, sendo para certa contextualização, os mosteiros, locais utilizados para o estabelecimento ou formação habitacional de membros das ordens religiosas (FERNANDES, 2015).

A chegada e estabelecimento de tais personagens principais desta trama no mosteiro faz com que, os reais objetivos iniciais acabassem sendo modificados e logo são despertados novos interesses ligados a diversos mistérios ocorrentes em torno deste mesmo local, se tornando a explicação destes eventos, o principal motivo para estes indivíduos, se transformando a trama em torno de um teor investigativo. As críticas presentes ao progredir do enredo do filme, apresenta-se pontos específicos fieis ao romance, sua principal inspiração, além de retratar grandes críticas presentes em tal obra, tendo por exemplo, o retrato do pecado em torno de membros da instituição religiosa, sendo os pecados relacionados como por exemplo o da cobiça sexual e da ganância.

O enredo sobre ambas obras, tanto cinematográfica, quanto no romance literário, em determinado ponto, acaba se modificando drasticamente, quando se conecta os mistérios ocorrentes no mosteiro em questão, a uma biblioteca secreta e protegida por indivíduos deste local, indivíduos esses que para proteger tal local cometem atrocidades perante sua crença para manter a segurança do material contido em seu interior, pois tal material seria contrário aquilo que a Igreja Católica Apostólica Romana<sup>2</sup> disseminava, sendo as obras inseridas nesta linha de materiais, obras referentes a uma suposta escritura de Aristóteles, um filósofo grego, aluno de outro filósofo de renome chamado Platão, onde em seus escritos, Aristóteles abordava uma gama gigantesca de assuntos, como a metafísica, leis da poesia, música, lógica, dentre outros temas (MOURA, 2004).

Tem por questões de enredo, a obra cinematográfica e sua inspiração literária, fazerem a colocação das obras de Aristóteles, onde as tais retratariam questões ligadas ao riso, ato esse mostrado e relacionado como algo pecaminoso e rigorosamente proibido durante o período medieval, com

---

<sup>1</sup> A área eclesial é ligada à igreja, no caso composta por membros do clero (COMSHALOM, 2010).

<sup>2</sup> A Igreja Católica Apostólica Romana, é uma igreja relacionada a fé cristã, com aproximadamente mais de dois mil anos e possui como autoridade suprema visível o Papa (AQUINO, 2010).

exemplos perceptivos destas ações na longa-metragem. O autor do romance literário ao criar este ponto na qual retrata a biblioteca secreta e sua proteção em um formato máximo, se projeta sua crítica referente a questão onde a proteção deste material, vai além do pensamento racional, mostrando a completa influência da religiosidade sobre os indivíduos e suas mentalidades, que utilizam da intolerância e irracionalidade como seus principais modos de proteção deste local, sendo capazes de diversas atitudes sendo mais aflorada e perceptível está crítica na obra cinematográfica, onde o diretor, consegue trabalhar está crítica, dentre outras diversas relacionadas a este assunto, sendo cada crítica trabalhada de forma perceptível e simplificada, mesmo que de maneira curta em alguns pontos específicos.

## II. A CINEMATOGRAFIA, A DIVISÃO ESTRUTURAL E AS CARACTERÍSTICAS EM COMUM

A obra cinematográfica é uma romaria ao imaginário tanto no campo social, quanto no campo religioso da Idade Média, abrindo uma grande reflexão sobre desenvolver do pensamento histórico e filosófico, retratados com ênfase na obra “*O Nome da Rosa*” (1980) de Umberto Eco (1932 – 2016). São essas características contidas no filme e no romance literário que mostram o quanto a obra bibliográfica historiográfica “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” (1978) de Georges Duby (1919 – 1996), tem relações comparativas com estas obras apresentadas, por se tratar neste livro questões do campo social, ideológico, racional, religioso e principalmente a mentalidade dos indivíduos e suas especificidades perante a estrutura da sociedade feudal.

Para certa contextualização o autor da obra bibliográfica historiográfica “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” (1978), divide de maneira criteriosa a sociedade e estrutura medieval em três ordens, sendo essa a ordem dos cavaleiros, a ordem dos clérigos e a ordem dos vilões, apresentando de maneira igualitária para o leitor, sendo as características principais e adversas inseridas pelo mesmo, nas diversas divisões. Já se pode imaginar que está divisão tinha por suas características sendo a defesa, a religiosidade e mão de obra, pois se era dividida entre os cavaleiros que cuidavam do gerenciamento local e questões de justiça, além da defesa

territorial, enquanto a ordem ligada ao meio religioso, o clero, tratava das mentalidades, por conta de serem os principais detentores do poder de influência das mentalidades da época medieval europeia, por fim desta estrutura, se localiza a base, os vilões ou camponeses eram aqueles que mantinham o desenvolvimento produtivo do local, pois trabalhavam constantemente e rigorosamente para a realização do pagamento de seus impostos ao clero e a nobreza, no caso em relação a pirâmide medieval, seus superiores, mesmo que ambos necessitassem um do outro para o mantimento desta estrutura.

A ênfase na questão da mentalidade religiosa, se apresenta em ambas obras em questão e o fator comum inserido nestas mentalidades é de todas essas camadas da estrutura medieval, possuíam o medo relacionado ao fim dos tempos, tendo a concepção geral que cada um estava no local que se tinha direito por decisão do divino e assim não sendo um período de mobilidade social e sim de uma estrutura social estática e injusta. É seguindo este elemento, o medo do fim, o medo da morte e a mobilidade estática, que se mostrava o principal fator determinante e essencial para manutenção da mentalidade medieval e logo da estrutura medieval. As ações ligadas ao medo, se tornam algo cotidiano, algo na qual se faz parte da estrutura mental e física do indivíduo medieval, o mesmo desde o seu nascimento até o dia de sua morte, se mantém influenciado e moldado aos dogmas apresentados pela crença cristã. O medo não se possuía em um determinado local ou indivíduo, mas sim estava em quase todos os locais, tendo certamente a exclusividade de se localizar fora de locais sagrados.

### **III. AS MENTALIDADES E OS ESTUDOS CIENTÍFICOS E FILOSÓFICOS**

Nas obras contextualizadas, devidamente apresentadas, podemos reformular e debater as questões na qual se aprisionava o campo das mentalidades para tal recusa de novos objetivos e conhecimentos, sendo retirado da obra de Georges Duby (1919 – 1996), obra essa que insere sua ideia de divisão da Idade Média através de uma estrutura em formato de pirâmide, composta por nobreza, clero e servos, na qual se é tratada nesta pesquisa, outro ponto a qual se cria uma explicativa para tais atos e tais

acontecimentos deste período da história do mundo pode ser representado no seguinte trecho de uma de suas principais obras:

“A dificuldade é outra. Como confrontar o imaginário com o concreto? Como dissociar o estudo “objetivo” do comportamento dos homens dos sistemas simbólicos que lhes ditaram a conduta e a justificaram a seus olhos?” (DUBY, 1978, p. 17)

Pode-se perceber que, tendo em mente o contexto apresentado anteriormente, o trecho retrata a situação a qual o homem medieval era submetido, onde suas crenças, juntamente ao simbolismo a qual se segue junto, determinava o contexto que aquele indivíduo seria coadjuvante durante sua existência nas circunstâncias da vida humana, sendo influenciado diretamente por conta de suas crenças e dogmas<sup>3</sup> que seguiam.

Se adentrando de forma perpassa, como um formato de exemplificação e contextualização e relacionando a seguinte indagação ao livro “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” de Georges Duby (1919 – 1996), dos efeitos a qual está mentalidade se é moldada ao formato religioso, certamente de forma extrema, logo perante aos indivíduos participantes deste período da história, temos o fato de que a ciência, em caso particular, se desenvolveu minimamente no mundo medieval, pois sobre esmagadora influência das crenças presentes no cristianismo que se exerceu sobre ela, fazia com que os limites se diminuíssem perante os demais estudos e pesquisas, por conta disso, em comparação ao próximo período, a qual se estabeleceria a história da humanidade, no contexto do renascimento, a ciência havia caminhado em passos curtos e extremamente lentos.

Na obra cinematográfica e no romance literário, seguindo o apresentado nestas obras e as comparando, os textos de maior importância, tiveram por conta da necessidade de manutenção da crença perante a fé católica, podendo ser um dos motivos para o avanço lento da ciência, a retirada de páginas e adultério das mesmas, por conta de oferecerem riscos as mentalidades da situação e por grande maioria se estabelecerem sobre o caráter científico e filosófico que vem a contraponto aquilo que influenciavam, colocando no local destes trechos, orações e conteúdos em geral, ligados a fé cristã. A situação já

---

<sup>3</sup> O **dogma** tem por significado explicar aquilo que não se pode ser mudado, o termo é ligado a uma crença ou convicção, um pensamento firme ou doutrina (AQUINO, 2018).

do acesso ao material em questão, os livros, pergaminhos, documentos em geral, dependendo da situação ou do que se era contido em tal objeto, fazia com que sua leitura e acesso fosse quase que impossível, sendo utilizado esconderijos e até material nocivo para o organismo humano, retratado todos os pontos anteriores nas ambas obras citadas.

Sendo inserido, neste momento, com base na qual as mentalidades se apresentam no contexto da obra literária “*O Nome da Rosa*” (1980) e a obra cinematográfica “*O Nome da Rosa*” (1986), juntamente a divisão das ordens apresentadas na obra “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” (1978), demonstra que o clero, de forma impudica, impossibilitava a leitura de uma infinidade de livros e outros materiais por serem perigosos a influência a qual propagavam.

A leitura de documentos se era necessário um indivíduo específico, logo alfabetizado e especializado para manusear e interpretar o mesmo, sendo bastante restrito, tanto por conta do cotidiano e suas realidades que se passava o indivíduo medieval, tendo um extremo esforço diário para o pagamento de seus impostos e para sua sobrevivência, impossibilitando assim a realização de diversas atividades, retratada e trabalhada estas realidades do indivíduo medieval na obra “*O Cotidiano Europeu na Idade Média*”<sup>4</sup> (1997) de Fiona Macdonald e também tendo por outro ponto de impossibilidade para manuseio destas leituras a posição em questão a estrutura feudal se moldava, tendo a mesma, uma ênfase explicativa na obra “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” (1978) de Georges Duby (1919 – 1996), onde certamente já se era difícil um indivíduo da nobreza ser alfabetizado, assim se tornando quase impossível um membro da estrutura, participante da base, ter acesso a tais textos e a alfabetização, tornando assim o detentor das obras escritas, os membros alfabetizados do meio eclesiástico.

As bibliotecas e os locais na qual se eram armazenados conteúdos de cunho teórico, como já dito, livros e documentos em geral, se eram de difícil acesso, assim impossibilitando de que leitores leigos, manipulassem tais materiais e tendo também está restrição por conta da ideia de que estes

---

<sup>4</sup> A obra *O Cotidiano Europeu na Idade Média* (1997) de Fiona Macdonald tem por objetivo principal desfazer o retrato a qual a Idade Média é observada pelo âmbito popular, como algo calmo e desenvolvido de forma lenta, apresentado diversas modificações tanto no conceito privado, quanto popular deste período histórico.

materiais viriam ao contrário a qual a Igreja Católica Apostólica Romana, apresentava a seus influenciados, fazendo com que assim, por conta do difícil acesso a leitura de novos pensamentos, de cunho teórico, fosse realizada uma constante manutenção do poder de influência da fé cristã, perante as mentalidades da sociedade medieval, retornando assim ao que se é apresentado durante o decorrer do livro “*O Cotidiano Europeu na Idade Média*” (1997) de Fiona Macdonald e mostrando um dos fatores de mantimento da principal instituição religiosa e detentora da influência dos pensamentos durante os longos anos de período, pontos esses tratados com êxito, tanto no formato crítico, como representativo na obra literária “*O Nome da Rosa*” (1980) de Umberto Eco (1932 – 2016) e a obra cinematográfica “*O Nome da Rosa*” (1986) de Jean-Jacques Annaud.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo, possibilitou uma análise, reflexão e debate de como a utilização de dogmas e certamente de influência de indivíduos através do medo, se pode melhorar, piorar ou adequar, o influenciado em certa situação. É de fato que a mentalidade a qual se comprimia o longo período da Idade Média, foi um dos principais fatores, se não o principal, tanto para a manutenção deste determinado período durante anos, quanto para mostrar a eficiência na utilização de atitudes ligadas ao divino, perante seus fiéis, para assim influencia-los, sendo nesta situação a Igreja Católica Apostólica Romana, a instituição de maior influência e controle desta temporada da história humana.

Logo além das demais ideias estabelecidas e trabalhadas no formato principal, a qual se desenvolve perante as obras, sendo a apresentada bibliográfica historiográfica “*As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo*” (1978) de George Duby e a obra cinematográfica, “*O Nome da Rosa*” (1986) de Jean-Jacques Annaud e sua influência para realização do filme a obra de romance literário “*O Nome da Rosa*” (1980) de Umberto Eco (1932 – 2016), trabalham e se conectam por serem obras que abordam as diversas visões dos indivíduos da Idade Média, apresentando com certa ênfase a visão dos membros do contexto eclesiástico desde o período inicial e os fatores a que

possibilitaram a realização e êxito da influência sobre a sociedade medieval, assim formulando o pensamento crítico sobre os eventos, a manutenção deste período e as atitudes em volta dos mais diversificados acontecimentos da Idade Média.

## REFERÊNCIAS

ROPS, D. **História da Igreja de Cristo**. São Paulo: Quadrantes, 2010.

WIPPEL, John F. **Estudos da Filosofia Medieval**. Catholic New York: University of America Press, 1987.

ANNAUD, Jean-Jacques. **O Nome da Rosa**. França; Itália e Alemanha: Cristaldifilm, 1986. 1 DVD (130 min).

FRANCO, Hilário. **Georges Duby e o outro lado do Feudalismo**. São Paulo: Revista de História, 1983.

MACDONALD, F. **O Cotidiano Europeu na Idade Média**. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

DUBY, Georges. **As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo**. Tradução: Maria Helena Costa Dias. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1994.

NEDERMAN, Cary J; LAURSEN, John. **Heresia em Transição: Transformando Idéias de Heresia na Europa Medieval e Primitiva Moderna**. Londres: Routledge, 2005.

KRAMER, H; SPRENGER, J. **O Martelo das Feiticeiras**. Rio de Janeiro: Record, 2017. p. 660-753.

GILLES, M. E. **Mulheres na Inquisição: Espanha e o Novo Mundo**. Maryland: John Hopkins University Press, 1998.

FRANCISCANOS. **Ordem**. Disponível em: <<https://www.franciscanos-rs.org.br/ordem/>> Acesso em: 8 de dezembro.

BARROS, José Assunção. **Cristianismo e Política na Idade Média: As Relações entre o Papado e o Império**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3655136.pdf>> Acesso em: 8 de dezembro.

IMDB. **O Nome da Rosa**. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt0091605/>> Acesso em: 8 de dezembro.

SADRE, Emílio. **As Três Ordens, ou o Imaginário do Feudalismo: Uma Análise**. Disponível em:

<<http://www.academia.edu/9557971/ASTR%C3%8ASORDENSOUOIMAGIN%C3%81RIODOFEUDALISMO>> Acesso em: 8 de dezembro.

GOÉS, Paulo. **O Problema da Risada em O Nome da Rosa de Umberto Eco**. Disponível em:

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/viewFile/1225/1159>>

Acesso em: 8 de dezembro.

COMSHALOM. **A Palavra de Deus na Vida Eclesial**. Disponível em:

<<https://www.comshalom.org/a-palavra-de-deus-na-vida-eclesial/>> Acesso em: 8 de dezembro.

FERNANDES, Cláudio. **Mosteiros Medievais**. Disponível em:

<<https://historiadomundo.uol.com.br/idade-media/mosteiros-medievais.html>>

Acesso em: 8 de dezembro.

PINTO, Felipe Martins. **A Inquisição e o Sistema Inquisitório**. Disponível em:

<<https://www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/download/116/108>>

Acesso em: 8 de dezembro.

CLÉOFAS. **A Igreja Católica Apostólica Romana**. Disponível em:

<<https://cleofas.com.br/igreja-catolica-apostolica-romana/>> Acesso em: 8 de dezembro.

CLÉOFAS. **Dogmas: Luzes no Caminho da Fé**. Disponível em:

<<https://cleofas.com.br/dogmas-luzes-no-caminho-da-fe/>> Acesso em: 8 de dezembro.

MOURA, Paulo Sergio. **Biografia de Aristóteles**. Disponível em:

<<https://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/biografia.html>

> Acesso em: 8 de dezembro.